

Editorial

EDUCAÇÃO E PROJETO DE HUMANIZAÇÃO

Ultimamente, de modo cada vez mais acentuado, a reflexão sobre "Educação" tem ocupado diferentes espaços. Há uma consciência viva do valor do homem que, de repente, busca o seu estatuto de humanização no processo educativo, estabelecendo, assim, sua identidade. Os filósofos começam excomungar a idolatria do "crescimento" e sua liturgia publicitária, para cuja religião importa apenas produzir, destruir e novamente produzir.

A revista **Reflexão** coloca, como tema central, neste número, algumas considerações que pretendem ajudar a abordagem do problema, na perspectiva de um projeto humano. Quando se fala de Educação "projeto humano", claramente subentende-se a tarefa do educador como ato político, práxis social transformadora, projeto utópico na recuperação do homem.

De fato, o educador é o homem compromissado com o homem. Capaz de refletir sua prática educadora, e agir intencionalmente guiado por uma filosofia que se revê no processo e se corrige no decurso dessa história da educação, que ambos vão construindo passo a passo. Ele não é o mensageiro "dono da verdade"; sua missão é conferir aos outros, a dignidade, a verdade do homem. Excluídos os seus **individualismos** ou **totalitarismos**, é algum solidário na construção do humano, porque existe realmente um futuro para o próprio homem.

O grande desafio do educador, também do educando, é que ambos se inter-ajam em condições bem concretas onde está o homem, ser histórico. O compromisso que radicalmente é um ato humano, consiste, de verdade, na capacidade de em se pensando a Sociedade, ser capaz de transformá-la, quando ela mesma já não corresponde a finalidade da humanização.

Não é possível fazer educação dentro de um projeto acabado, pela razão mesma do homem como ser inacabado. Na medida em que o homem reflete a sua possibilidade de ser mais, o educador encontra a raiz do seu trabalho.

Porém essa busca de realização ou de perfeição do ser, que, em pensando, se sente inacabado, é tarefa que se realiza em comunhão de outras consciências.

Assim, "estamos todos nos educando", na fala de Paulo Freire. Construir essa comunidade exige ter fé no homem que está para nascer. Fé

que permita ultrapassar os limites dos interesses privados e dos determinismos para, em nome da liberdade, exercer o papel de responsável na construção humana.

Nasce, assim, um projeto de esperança na medida dessa construção do homem, que **compreende** sua realidade e se torna capaz de levantar hipóteses, procurando soluções, recriando um estilo de vida, que define na sua cultura transformadora. Do ontem para o amanhã melhor.